

ALIANZA GREENER

Aliança para a indústria
da energia verde no
território
transfronteiriço
Andaluzia-Algarve-
Alentejo

Projeto GREENER – Fortalecimento do mercado de trabalho da indústria auxiliar para
Impulsionar o setor da energia verde no território transfronteiriço Andaluzia-
Algarve-Alentejo (Ação 1.3)

Participan:



Colaboran



Índice

01_ INTRODUÇÃO

(PÁGINA 5)

02_ OBJETIVOS E ALCANCE

(PÁGINA 9)

03_ MODELOS DE SUCESSO

(PÁGINA 13)

04_ VISÃO ESTRATÉGICA

(PÁGINA 25)

05_ ACORDO DE COLABORAÇÃO

(PÁGINA 30)

06_ ENTIDADES SIGNATÁRIAS

(PÁGINA 36)

07_ ROTEIRO: PASSO A PASSO

(PÁGINA 40)

1

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

1

A transição energética é um dos grandes desafios à escala global e, ao mesmo tempo, uma oportunidade estratégica para redefinir modelos produtivos, impulsionar a inovação e gerar uma economia sustentável.

No âmbito do Pacto Ecológico Europeu e da Estratégia de Especialização Inteligente, a necessidade de avançar para um modelo económico descarbonizado, resiliente e competitivo ganhou destaque nas políticas públicas e nas agendas industriais. Este processo, no entanto, exige uma profunda transformação das cadeias de valor, uma modernização das capacidades industriais e, acima de tudo, uma cooperação sólida entre agentes públicos e privados.

Neste contexto, o território transfronteiriço Huelva–Alentejo–Algarve representa um espaço privilegiado para ser pioneiro e líder em parte dessa transição. O território dispõe de uma forte implantação industrial, baseada num ecossistema energético em evolução, que inclui as principais empresas impulsionadoras do setor energético, o apoio público ao setor e uma indústria auxiliar potente e com capacidade de crescimento. Tudo isto, complementado por agentes do conhecimento na vanguarda da inovação e da investigação e uma tradição de cooperação transfronteiriça que oferece uma base sólida para avançar em direção a novos modelos de desenvolvimento.

O projeto GREENER, no seu objetivo de criar esta aliança que promova a evolução do modelo produtivo da energia verde, começou, dentro da Atividade A.1.1., a diagnosticar a indústria energética verde (impulsionadora e auxiliar) e o seu mercado de trabalho no território transfronteiriço. Esta primeira análise revelou desequilíbrios estruturais, lacunas formativas e limitações organizacionais que impedem a indústria auxiliar de exercer o seu papel estratégico como suporte ágil, qualificado e inovador para o processo de transformação que o setor energético enfrenta.

A criação da Aliança é uma resposta estruturada a uma necessidade real: ativar todo o potencial da indústria auxiliar para que acompanhe o processo de transformação energética que já é liderado pela indústria impulsionadora no território transfronteiriço.

Em termos gerais, a indústria de tração iniciou uma transição para processos mais sustentáveis, apoiando-se em investimentos em digitalização, eficiência energética, produção de hidrogénio verde e economia circular. No entanto, essa transformação não está a ser acompanhada no mesmo ritmo pelo tecido auxiliar do território, o que gera um desequilíbrio entre a procura de serviços e capacidades por parte das grandes empresas e a oferta real disponível no ambiente.

Entre as fraquezas que o projeto GREENER deve abordar estão a escassez de mão de obra especializada, a falta de concentração do setor auxiliar, o que diminui a capacidade de inovação e a eficiência em projetos de grande porte, e as deficiências na profissionalização do tecido auxiliar.

O diagnóstico identificou até seis grandes desafios que a indústria auxiliar enfrenta no espaço transfronteiriço:

1. **Mão de obra especializada: défice de pessoal técnico qualificado**, tanto em número como em competências específicas adaptadas às novas exigências do sector energético.
2. **Oferta de formação especializada: falta de programas de formação técnica especializada**, em áreas-chave como a robótica industrial, o hidrogénio, a manutenção, a automação ou a eficiência energética.
3. **Formação dual e certificados de profissionalismo, falta de colaboração sistemática entre centros de formação, universidades e empresas**, o que limita o potencial da formação dual e a adaptação dos perfis profissionais à procura real.
4. **Profissionalização da indústria auxiliar: baixo nível de profissionalização e limitada capacidade organizacional de** muitas pequenas empresas fornecedoras, que continuam a funcionar como extensões informais das empresas de tratores, sem uma visão de crescimento, diferenciação ou inovação.

A indústria auxiliar não é um ator secundário, mas sim a alavanca que pode acelerar a transição energética no território transfronteiriço.

5. **Inovação para as PME: fraca integração do sistema de inovação territorial**, com uma clara desconexão entre os centros de investigação, as necessidades tecnológicas do sector auxiliar e as oportunidades de desenvolvimento partilhado.
6. **Promoção do empreendedorismo local: cultura empresarial limitada** em torno dos novos nichos de valor da transição energética, o que dificulta a emergência de novas PME especializadas com capacidade para diversificar o tecido industrial.

Este contexto levanta a necessidade urgente de uma resposta estruturada, coletiva e estratégica. A criação da **Aliança para a Indústria de Energia Verde no Território Transfronteiriço** surge como resposta a essa necessidade.

Trata-se de um instrumento de colaboração estratégica que visa reunir os principais atores públicos e privados do território (empresas líderes, empresas auxiliares, administrações, centros de conhecimento, associações empresariais e entidades de formação) para articular uma visão conjunta que impulse a modernização e o posicionamento da indústria auxiliar como um pilar essencial para alcançar a transição do setor energético. A Aliança estabelecerá também as bases para iniciativas posteriores que aprofundarão esta linha de trabalho, em primeiro lugar, através da criação de um Cluster que permita consolidar uma governação para potenciar este ecossistema..

A abordagem da Aliança parte de uma premissa fundamental: para que o território se torne uma referência em energias limpas e sustentáveis, é imprescindível fortalecer os pilares básicos de atração de investimentos impulsionadores, ou seja, criar um tecido empresarial auxiliar e um ambiente colaborativo público-privado que incentive as multinacionais a desenvolver essa mudança de modelo produtivo na região.

Somente através da cooperação territorial e intersetorial será possível enfrentar com sucesso os desafios da transição energética e converter o território Huelva-Alentejo-Algarve numa referência ibérica de indústria verde inovadora.

Para isso, é necessária uma estratégia comum que conecte a visão das empresas líderes com o desenvolvimento do tecido auxiliar, ativando políticas de formação, inovação e cooperação que gerem um ecossistema mais competitivo, resiliente e inclusivo.

Este documento constitui um primeiro passo para consolidar dinâmicas de cooperação que continuem a aprofundar-se e a expandir-se, de modo a tornarem-se um ator-chave na construção de um modelo de referência em energia verde à escala global.

Greener



2

OBJETIVOS E ALCANCE

OBJETIVOS E ALCANCE

2

Para a constituição da Aliança, definem-se os seguintes **objetivos específicos**:

- * **Estabelecer o quadro conceptual e estratégico da Aliança**, definindo a sua razão de ser, o seu valor acrescentado para o território e o seu papel como instrumento de governação no contexto da transição energética.
- * **Estabelecer o mapa dos agentes**, determinando o papel que cada um deles deve desempenhar dentro da Aliança e do posterior Clúster.
- * **Definir o modelo em que se baseará a Aliança.**
- * **Propor um plano de trabalho**, que defina as etapas para a implementação da Aliança.

Tudo isto com um objetivo transversal baseado na busca da sustentabilidade da Aliança, tanto do ponto de vista institucional como operacional, garantindo a sua continuidade para além do âmbito temporal do projeto GREENER e criando as bases para a sua evolução futura.

O alcance da Aliança transcende a mera cooperação institucional e aspira a tornar-se uma rede operacional, multissetorial e multinível, capaz de influenciar o desenvolvimento real do tecido industrial da energia verde na fronteira sul da Europa.

O âmbito da Aliança é transfronteiriço, abrangendo o território constituído pela província de Huelva (Espanha) e pelas regiões do Alentejo e Algarve (Portugal).

Esta área territorial partilha, além de uma trajetória de colaboração no âmbito do Programa Interreg, elementos comuns fundamentais: uma base industrial consolidada, uma forte presença do setor energético, um ecossistema de inovação incipiente e uma aposta estratégica na descarbonização.

Neste âmbito da colaboração transfronteiriça, foram identificados uma série de desafios comuns, entre os quais se destacam, para efeitos do presente relatório, os seguintes: a adaptação das PME às novas cadeias de valor, a necessidade de formação técnica especializada, a descarbonização dos processos produtivos ou a colaboração público-privada e entre os agentes do setor.

É precisamente este último desafio que irá orientar de forma transversal a resposta aos outros desafios identificados através da constituição da Aliança em torno dos quatro grandes grupos de atores:

- * **Sector de Tratores**, tanto das empresas líderes em Energia Verde, como das associações setoriais que as congregam,
- * **Setor Auxiliar**, reunindo as principais empresas fornecedoras, os potenciais fornecedores do futuro modelo e as entidades associativas que as representam.
- * **Sector Público**, incluindo todas as dimensões: local, provincial, regional, nacional e europeia. Com especial ênfase na cooperação transfronteiriça.
- * **Agentes do Conhecimento**, desde Universidades, através de formação especializada ou grupos de investigação.

A Aliança nasce com uma vocação de permanência e como motor para articular uma visão comum sobre o desenvolvimento industrial verde na fronteira sul da Europa.

A constituição da Aliança para a Indústria da Energia Verde no Território Transfronteiriço parte de uma visão comum: reforçar e consolidar um ecossistema de cooperação entre atores públicos e privados que impulse a modernização do tecido industrial ligado à transição energética.

Greenēr

3

MODELOS DE SUCESSO

MODELOS DE SUCESSO

3

Como passo prévio à definição do modelo da Aliança, neste capítulo foram identificados e analisados diferentes modelos de sucesso que permitem estabelecer as bases da proposta GREENER.

Os modelos selecionados caracterizam-se por articular ecossistemas industriais por meio de parcerias público-privadas, clusters tecnológicos, associações empresariais ou plataformas territoriais para o desenvolvimento conjunto de capacidades.

Uma das referências a nível nacional é o **Clúster de Energia do País Basco**, que reúne empresas líderes, PMEs, universidades, centros tecnológicos e administrações para impulsionar a competitividade do setor energético através da inovação, da cooperação empresarial e da formação. O seu modelo de governação inclui comissões temáticas, roteiros partilhados e uma estratégia de internacionalização que permitiu posicionar o território como um polo tecnológico.

No âmbito transfronteiriço, destaca-se a experiência do **Fórum Oceano**, cluster português da economia azul, com forte presença no Algarve. A sua estrutura colaborativa e a sua capacidade de mobilização de diversos agentes têm sido fundamentais para promover projetos Interreg, atrair financiamento e consolidar a marca regional.

Também é inspiradora a experiência da Plataforma para uma Transição Justa em Espanha, que tem facilitado processos participativos entre administrações públicas, empresas, sindicatos e comunidades locais em territórios afetados pelo encerramento de indústrias intensivas em carbono. Esta experiência demonstra a importância do planeamento participativo, da transparência e da ação coordenada em contextos de mudança estrutural.

Outro cluster que deve ser tomado como referência é o **Cluster de Energia Renovável e Eficiência Energética da Catalunha (CEEC)**, que criou uma ampla rede de parceiros que vinculam a inovação tecnológica aplicada à transição energética, mas com enfoques ligados à territorialidade e ao potencial do setor auxiliar.

Saindo do âmbito energético, mas continuando a ser uma referência na definição de colaboração específica, foi analisado o **Protocolo de Prevenção ANFAC – FACONAUTO – SERNAUTO** que, focado na indústria auxiliar, reúne sindicatos, empresas líderes e outros agentes, com o objetivo de melhorar a prevenção sanitária nas empresas do ecossistema automóvel. A capilaridade dos agentes, o foco num tema específico e a operacionalidade são lições a ter em conta.

Outro protocolo analisado é o **Protocolo IDAE – ITER**, que reúne entidades públicas e centros tecnológicos, incorporando desde o início uma ótica de formação dual e transferência de conhecimentos.

Por último, analisou-se um exemplo de acordo de colaboração que acabou por evoluir para a constituição de um cluster. É o caso do **Acordo Governo de La Rioja – AEI Clúster Food+i**, que inclui a participação inicial de setores impulsionadores e indústria auxiliar por meio de um acordo, resultando num cluster com sustentabilidade financeira mista baseada no financiamento de associados e fundos europeus, que incorpora formação especializada e tem um equilíbrio de liderança entre o público e o privado.

De seguida, resumem-se estes e outros modelos que, de forma esquemática, permitem extrair aprendizagens-chave e lições aprendidas, úteis para dar forma à Aliança GREENER:

Cluster de Energia do País Basco

Fundado em 1996, o Clúster de Energia do País Basco (ACE) é uma das organizações setoriais mais consolidadas de Espanha. Foi criado por iniciativa do Governo Basco e de várias empresas líderes, com o objetivo de fortalecer a competitividade do setor energético regional. Ao longo de mais de duas décadas, o ACE integrou empresas, universidades, centros tecnológicos e entidades públicas, promovendo projetos de I&D, formação, internacionalização e cooperação empresarial. A sua liderança recai sobre uma estrutura associativa presidida pela Iberdrola e gerida por uma equipa técnica especializada, com sede em Bilbao e projeção internacional.

Setor: Energia (renovável, elétrica, eficiência energética).

Tipo de parceiros: Empresas líderes e auxiliares, PMEs, universidades, centros tecnológicos e administrações públicas.

Objetivos: Promover a competitividade através da inovação, cooperação interempresarial, internacionalização e formação especializada.

Orçamento: Mais de 3 milhões de euros/ano, financiado com contribuições públicas, privadas e projetos europeus.

Parceiros estratégicos: Iberdrola, Siemens Gamesa, Petronor, Tecnalia, Governo Basco, Universidade do País Basco.

Âmbito territorial: País Basco, Espanha (com forte projeção internacional).

Entidade líder: Associação Clúster de Energia do País Basco.

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Governança colaborativa com liderança empresarial clara, forte compromisso com a internacionalização, programas concretos de treinamento dual.

Pontos fracos: Uma certa dependência de grandes empresas de tratores que pode limitar a proeminência auxiliar.

Lições GREENER: Promover uma governação participativa equilibrada entre tratores e auxiliares, implementar formação dupla especializada adaptada ao setor.

Fórum Oceano

Fórum Oceano foi criado em 2009 como um cluster nacional para dinamizar a Economia Azul em Portugal, com o impulso do Governo português e do setor privado marítimo-portuário. A sua sede fica em Lisboa, mas tem uma forte presença no Algarve. Atua como ponto de encontro entre atores de setores como a energia marinha, a biotecnologia azul, a náutica ou a logística portuária. A associação gestora é reconhecida como um cluster de excelência e lidera vários projetos Interreg e Horizonte Europa. O seu diretor executivo, Ruben Eiras, tem um perfil técnico-político com experiência no Ministério do Mar e em setores industriais estratégicos.

Setor: Economia Azul (energias renováveis marinhas, construção naval e logística).

Tipo de associados: Empresas privadas, administrações públicas, universidades, centros de investigação, entidades sociais.

Objetivos: Promover a cooperação entre os intervenientes marítimos, a inovação tecnológica e a sustentabilidade económica do sector marinho.

Orçamento: 1,5 milhões de euros/ano, projetos europeus Interreg, Horizonte Europa, fundos públicos nacionais.

Parceiros estratégicos: Administração Portuária de Sines e Algarve, Universidade do Algarve, CCDR Algarve, NERA.

Âmbito territorial: nacional português, especialmente Algarve.

Entidade responsável: Fórum Oceano – Associação da Economia do Mar.

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Excelente rede transfronteiriça consolidada através de projetos europeus, abordagem pragmática e orientada para projetos.

Pontos fracos: Menor destaque da pequena indústria auxiliar em comparação com as grandes entidades.

Lições GREENER: Consolidar redes transfronteiriças no Algarve e Alentejo aproveitando a experiência do Ocean Forum;

Plataforma por uma Transição Justa (Espanha)

A Plataforma por uma Transição Justa foi criada pelo Governo de Espanha em 2019 para coordenar os processos de encerramento de centrais térmicas e minas de carvão, garantindo a justiça social e territorial. O seu impulsionador foi o Ministério para a Transição Ecológica através do Instituto para a Transição Justa, criado propositadamente. A Plataforma articula mesas de diálogo territorial entre empresas, sindicatos, administrações e agentes locais. Tem sido um modelo pioneiro na incorporação de componentes sociais na transição energética, inspirando outras políticas europeias. A sua abordagem combina política pública, participação e financiamento orientado para o desenvolvimento alternativo.

Setor: Energia (Energia justa e transição socioeconómica).

Tipo de membros: Administrações públicas, sindicatos, associações patronais, empresas do setor da energia, associações locais, universidades.

Objetivos: Facilitar acordos entre intervenientes públicos e privados para garantir a equidade social na transição energética.

Orçamento: Financiamento estatal (Ministério da Transição Ecológica), fundos europeus NextGenerationEU.

Parceiros estratégicos: Ministério da Transição Ecológica, CC.OO., UGT, CEOE, Endesa, Iberdrola.

Âmbito territorial: Nível nacional (Espanha).

Entidade responsável: Instituto para a Transição Justa (Governo de Espanha).

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Estrutura clara de diálogo social e territorial, atenção aos impactos socioeconómicos locais.

Pontos fracos: Lentidão dos processos de consulta, menor ênfase na inovação industrial.

Lições mais verdes: Priorize estruturas ágeis de governança participativa que abordem os impactos locais e sociais derivados da transição energética.

Clúster Andalucía Aerospace

Fundada em 2018, a Andalucía Aerospace surge como uma aliança estratégica do setor aeroespacial andaluz, com o impulso de grandes empresas como a Airbus e o apoio institucional da Junta de Andalucía. O seu objetivo é reforçar a cadeia de valor do setor numa região com grande concentração de empresas fornecedoras. Com sede em Sevilha, o cluster reúne mais de 90 entidades e tem promovido com sucesso projetos de inovação colaborativa, certificação industrial e posicionamento internacional. A sua presidência é rotativa entre empresas relevantes, mas a sua liderança operacional recai sobre uma gestão profissional com apoio técnico da Consejería de Industria.

Sector: Indústria aeroespacial (inovação tecnológica, fabrico avançado).

Tipo de membros: Grandes empresas, PME industriais, universidades, centros tecnológicos, administrações públicas.

Objetivos: Promover a competitividade e a visibilidade internacional do sector aeroespacial através da inovação colaborativa e da formação especializada.

Orçamento: Cerca de 800 000 euros/ano (taxas associadas, financiamento europeu/nacional).

Parceiros estratégicos: Airbus, Aernnova, Junta de Andalucía, Universidade de Sevilha, Universidade de Cádiz, CTA.

Âmbito territorial: Regional (Andaluzia) com projeção internacional.

Entidade líder: Associação Aeroespacial da Andaluzia.

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Clareza na definição estratégica e operacional, conexão efetiva indústria-universidade, forte projeção externa.

Pontos fracos: Elevada dependência da Airbus como trator, com riscos associados.

Lições GREENER: Diversificar a dependência das empresas de tratores para fortalecer a autonomia e resiliência da indústria auxiliar.

**Cluster de Energias
Renováveis e Eficiência
Energética da Catalunha
(CEEC)**

O CEEC foi fundado em 2008 por iniciativa de empresas tecnológicas e da administração catalã (através da ACCIÓ e do ICAEN), com o objetivo de dinamizar o ecossistema de energias limpas e eficiência energética na Catalunha. Desde então, consolidou uma rede de mais de 180 membros, entre os quais se encontram a Naturgy, o IREC, universidades, empresas de engenharia e startups. A sua sede está em Barcelona e o seu funcionamento é altamente técnico e orientado para a inovação aplicada. O CEEC foi reconhecido como um cluster estratégico catalão e participa ativamente em programas europeus centrados na sustentabilidade e na inovação.

Setor: Energias renováveis , eficiência energética e sustentabilidade.

Tipo de associados: Empresas tecnológicas, PME auxiliares, centros de investigação, entidades públicas.

Objetivos: Promover o desenvolvimento competitivo das tecnologias renováveis e da eficiência energética na Catalunha.

Orçamento: 600 000 euros/ano (taxas, financiamento regional e europeu).

Parceiros estratégicos: ICAEN (Generalitat de Catalunya), ACCIÓ, IREC, Universitat Politècnica Catalunya, Naturgy.

Âmbito territorial: Catalunha (Espanha).

Entidade principal: Associação CEEC.

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Forte identidade territorial e setorial, foco na inovação tecnológica aplicada.

Pontos fracos: Dimensão transfronteiriça escassa, âmbito limitado no tecido industrial auxiliar mais tradicional.

Lições GREENER: Aproveitar experiências na definição de tecnologia aplicada à transição energética, mas alargar o âmbito a uma abordagem territorial transfronteiriça e empresas auxiliares.

Protocolo de Prevenção ANFAC – FACONAUTO – SERNAUTO

Constituído em 12 de abril de 2020, este protocolo sanitário foi acordado pela Associação Espanhola de Fabricantes de Automóveis e Camiões (ANFAC), a associação patronal de concessionárias FACONAUTO e a Associação Espanhola de Fornecedores Automotivos (SERNAUTO), juntamente com os sindicatos CCOO e UGT, sob os auspícios do Ministério da Indústria, para permitir a retomada segura das atividades em toda a cadeia de valor automotiva na Espanha.

Sector: Automóvel (fabrico, distribuição e pós-venda).

Tipo de associados: Empresas tractoras (associação):

ANFAC (fabricantes de veículos e caminhões), Associações auxiliares: FACONAUTO (concessionárias e redes de vendas/repares) e SERNAUTO (fabricantes de componentes), Outros signatários: CCOO e UGT, patrocinados pelo Ministério da Indústria.

Objetivos: Estabelecer um quadro comum de medidas e controlos sanitários para o reinício progressivo da produção e distribuição.

Orçamento: Não especificado

Parceiros estratégicos: ANFAC, FACONAUTO, SERNAUTO, CCOO, UGT e Ministério da Indústria.

Âmbito de aplicação territorial: Espanha

Entidade Líder: ANFAC, em coordenação com FACONAUTO e SERNAUTO, e supervisão ministerial.

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Governança multissetorial: envolvimento simultâneo de fabricantes, distribuidores, fornecedores e agentes sociais para harmonizar protocolos de ação.

Pontos fracos: centra-se na saúde e segurança no trabalho, sem abordar outros vetores chave do GREENER como a I+D, a internacionalização ou a formação especializada.

Lições GREENER: Inclua agentes sociais e administrativos para acelerar a adoção de padrões comuns em todo o cluster.

Protocolo IDAE – ITER

El 22 de abril de 2019, Em 22 de abril de 2019, o Instituto para a Diversificação e Poupança de Energia (IDAE) e o Instituto Tecnológico e de Energias Renováveis (ITER) assinaram um Protocolo Geral de Atuação para desenvolver um modelo de integração em grande escala de energias renováveis em sistemas elétricos.

Sector: Integração das energias renováveis nos sistemas elétricos.

Tipo de membros: Entidade empresarial pública (IDAE) e centro tecnológico regional (ITER).

Objetivos: Definir e implantar um modelo de gestão e acumulação de energias renováveis, promover soluções de mobilidade elétrica e armazenamento e contribuir para a geração 100% renovável em sistemas interligados.

Orçamento: Não especificado (financiamento por programas públicos e fundos europeus).

Parceiros estratégicos: IDAE, ITER.

Âmbito territorial: Espanha (ênfase na ilha de Tenerife, Ilhas Canárias).

Entidade principal: IDAE

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Alto nível técnico e governança público-tecnológica, abordando de forma abrangente a gestão, o armazenamento e a mobilidade.

Pontos fracos: Falta de envolvimento direto do sector empresarial e de formação especializada.

Lições GREENER: Incorporar programas de treinamento dual e transferência de tecnologia para PMEs desde o início e estender o protocolo a pilotos internacionais para enriquecer a visão de mercado e internacionalização.

Acordo entre o Governo de La Rioja- AEI Cluster Food+i

Constituída através do acordo aprovado em 29 de abril de 2020 entre o Governo de La Rioja e a Agrupación Empresarial Innovadora de la Industria Alimentaria para o Vale do Ebro, esta aliança deu origem ao nascimento oficial do «Clúster Food+i», reunindo empresas líderes, auxiliares e outros agentes do ecossistema inovador.

Setor: Agroalimentar (produção e transformação de alimentos, bebidas e bioprodutos).

Tipo de parceiros:

- Empresas impulsionadoras: conservas, vinícolas, carnes, laticínios, empresas petrolíferas.
- Empresas auxiliares: máquinas de processamento, recipientes e embalagens, ingredientes, biotecnologia, logística.
- Outros intervenientes: centros tecnológicos, universidades, administrações locais/regionais.

Objetivos: 1) Aumentar a capacidade de inovação e internacionalização do sector agroalimentar de La Rioja, 2) Desenvolver projetos de I+D+i alinhados com as RIS3 (projetos INCREA e novos programas), 3) Promover a geração de sinergias entre tratores e empresas auxiliares e transferência de tecnologia e 4) Abrir mercados internacionais e melhorar a competitividade global das PME do cluster.

Orçamento: 420 000 EUR distribuídos por quatro anuidades (2020–2023), cofinanciados com fundos do FEDER e contribuições regionais

Parceiros estratégicos: Governo de La Rioja, força motriz (alimentos e bebidas), associações de fornecedores de máquinas, ingredientes e embalagens, centros de I+D...

Âmbito territorial: Vale do Ebro

Entidade líder: Governo de La Rioja

Convenio Gobierno de La Rioja – AEI Clúster Food+i

-continuação -

Análise sobre a Aliança GREENER:

Pontos fortes: Governação multissetorial: envolvimento simultâneo de tratores e auxiliareh.

njjs em conjunto com agentes públicos e tecnológicos, combinação de fundos públicos (FEDER, regionais) e privados para garantir a sustentabilidade.

Pontos fracos: Dependência administrativa: o governo regional desempenha um papel de liderança, Foco técnico limitado: I+D+i e exportações foram priorizadas, com áreas como a formação dual ou a digitalização 4.0 sendo menos desenvolvidas.

Lições GREENER:

Equilíbrio entre liderança pública e privada, garantindo que tratoras e auxiliares compartilhem uma governança eficaz. Integração a partir da conceção de programas de formação especializada (programas duais, coordenados com centros de EFP/universidades), diversificação das linhas de financiamento (fundos europeus Horizonte 2020, Horizonte Europa, empréstimos em condições favoráveis).

Este exemplo mostra como um simples acordo de colaboração, bem estruturado, pode servir de base para a constituição de um cluster dinâmico que integra empresas líderes, auxiliares e o resto dos atores do ecossistema de inovação.



4

VISÃO ESTRATÉGICA

VISÃO ESTRATÉGICA

4

A Aliança nasce no âmbito do projeto GREENER, financiado pelo Programa Interreg Espanha–Portugal (POCTEP), e configura-se como uma estrutura estável de colaboração e planeamento conjunto, com vocação de permanência e abertura.

A Aliança integra-se de forma orgânica nas diferentes ações do projeto GREENER, como parte de um conjunto coerente que se inicia com o diagnóstico da indústria no território transfronteiriço e com a dinamização de um hackathon orientado para identificar os principais desafios e os atores com capacidade para lhes dar resposta. A partir daí, atua como alavanca para as ações subseqüentes destinadas a aprofundar e consolidar os resultados, garantindo a sua continuidade e ativação ao longo do tempo: o desenho do cluster, a Estratégia de Inovação e a plataforma de inovação aberta.

A sua constituição será liderada pela Câmara Municipal de Huelva, com o apoio das entidades parceiras do projeto, e contará com o impulso de agentes empresariais fundamentais, como a NERA (Portugal), a FOE e a Câmara de Comércio de Huelva, bem como com a assistência técnica de uma equipa especializada em processos participativos e planeamento estratégico.

Desde o seu início, a Aliança assumirá uma abordagem aberta, participativa e multinível, integrando a diversidade institucional, territorial e setorial que caracteriza o espaço transfronteiriço.

Dentro desta visão multinível, a Aliança centrar-se-á em catalisar os esforços de todos os agentes do território no sentido de:

- Identificar novas oportunidades para a indústria no território
- Gerar e impulsionar o mapa do conhecimento, desde a criação de ciclos formativos adequados às novas profissões, a melhoria da capacidade do capital humano da indústria auxiliar para se adaptar às necessidades futuras das empresas líderes ou a

criação de ferramentas de dinamização do emprego (bolsas de trabalho, fomento da capacitação e habilitação, formação contínua, etc.).

- Promover a criação de uma plataforma de inovação aberta como ferramenta para a criação de valor na sinergia entre a indústria impulsionadora e a indústria auxiliar
- Dinamizar a resolução dos desafios apresentados no diagnóstico inicial e o desenvolvimento e acompanhamento de novos desafios futuros.
- Ser o catalisador e impulsionador do Clúster pela Energia Verde da região de Huelva–Algarve–Alentejo.

Com estas premissas iniciais, podemos realizar o exercício de definição do “*visioning*” (conjunto de variáveis estratégicas que marcam o modelo de governança) da Aliança:

Visão:

Transformar o sudoeste da Europa numa referência internacional em energias renováveis e tecnologias verdes, promovendo um modelo transfronteiriço de desenvolvimento sustentável, competitivo e resiliente que projete a Andaluzia, o Algarve e o Alentejo como territórios líderes na transição energética justa e na inovação industrial associada.

Missão:

Constituir uma plataforma transfronteiriça de cooperação avançada entre instituições, empresas, centros de investigação e sociedade civil para integrar e articular as capacidades produtivas, tecnológicas, institucionais e sociais das regiões fronteiriças do sudoeste da Europa (Huelva, Alentejo e Algarve) com o objetivo de:

- Gerar sinergias e confiança entre os principais agentes de ambos os lados da fronteira.
- Identificar projetos de tratores e oportunidades de investimento em energia limpa, com foco especial em hidrogénio verde, energias renováveis e eficiência energética.
- Preparar o terreno para a criação do Cluster Transfronteiriço de Energia Verde e para a Estratégia AAA, mobilizando recursos financeiros europeus, nacionais e regionais.

- Promover a inovação tecnológica, a transferência de conhecimentos e a criação de empregos verdes de qualidade.
- Garantir que a transição energética é realizada de forma inclusiva, justa e alinhada com a sustentabilidade ambiental e social do território.

Governança, RIS3, formação, projeção internacional, cooperação. Inovação e promoção da atração de investimentos.



Esta visão e missão serão desenvolvidas através dos seguintes Eixos estratégicos:

1. **Governança inclusiva, partilhada e sustentável**, que garanta a participação ativa e o compromisso contínuo de todos os atores envolvidos.
2. **Alinhar as estratégias regionais de desenvolvimento (RIS3) e as políticas industriais** de ambos os lados da fronteira, facilitando o financiamento, o planeamento conjunto e a avaliação dos resultados.
3. **Qualificação e formação profissional**, alinhando os perfis disponíveis com as exigências do mercado de trabalho no setor energético.
4. **Projeção internacional**, aproveitando a marca transfronteiriça como elemento distintivo para atrair investimento, talento e projetos europeus.
5. **Impulsionar a cooperação estruturada entre setores tratores e auxiliares**, promovendo cadeias de valor transfronteiriças sustentáveis, tecnologicamente avançadas e resilientes.
6. **Promover a transferência de conhecimento, a inovação e a digitalização** dos setores industriais, integrando mecanismos de cooperação público-privada, centros de inovação aberta e capacitação partilhada.

O caráter transfronteiriço da Aliança confere-lhe um valor acrescentado: a capacidade de conectar ecossistemas económicos.

- 7. Promover um ambiente atraente para o investimento e o talento,** tanto na indústria principal como na sua rede de fornecedores, apostando na sustentabilidade, na economia circular e na coesão territorial.



5

ACORDO DE COLABORAÇÃO

ACORDO DE COLABORAÇÃO

5

A Aliança para a Indústria da Energia Verde no Território Transfronteiriço (GREENER) constitui-se como um **enquadramento inicial de colaboração institucional e setorial** entre atores industriais, económicos, académicos e públicos de Huelva, Algarve e Alentejo, com o objetivo de ativar um espaço de trabalho partilhado e facilitar a convergência de interesses, prioridades e oportunidades em torno do desenvolvimento do setor da energia verde.

Trata-se de um **ponto de partida comum** destinado a gerar confiança e coordenação entre os signatários e a organizar os primeiros passos de relacionamento e trabalho conjunto. A Aliança é concebida como uma ferramenta-ponte para avançar posteriormente para: a configuração de um cluster, a elaboração de uma estratégia de inovação partilhada e a implementação de uma plataforma de inovação aberta ou de outros instrumentos operacionais.

Para efeitos de arranque, a Aliança contará com uma coordenação inicial de carácter técnico e facilitador, assumida pela Câmara Municipal de Huelva, com o apoio do consórcio do projeto GREENER. Esta coordenação terá como funções mínimas: impulsionar o arranque, dinamizar a participação, assegurar uma representação equilibrada de perfis (administração pública, empresas âncora, indústria auxiliar, associações empresariais, formação e emprego e agentes do conhecimento) e promover a ligação entre iniciativas e oportunidades existentes no território transfronteiriço.

Prevê-se igualmente a implicação ativa de entidades empresariais de referência — como a NERA (Associação Empresarial da Região do Algarve), a FOE (Federación Onubense de Empresarios) e a Câmara de Comércio de Huelva — em tarefas de mobilização e agregação de agentes do tecido produtivo, com o objetivo de que a Aliança funcione desde o início como um espaço prático, útil e orientado para resultados iniciais, sem prejuízo de que, em fases posteriores, possam ser definidas, se necessário, fórmulas mais estruturadas de organização e atuação.

Uma Aliança é tão forte quanto a sua capacidade de escuta, representação e ação coordenada.

Acordo de Colaboração Institucional

A Aliança GREENER formaliza-se através de um **Acordo de Colaboração Institucional** que funciona como um quadro de referência partilhado para articular uma cooperação público-privada e transfronteiriça no território AAA (Andaluzia-Alentejo-Algarve). Este instrumento não pretende criar uma entidade com estrutura própria, mas sim operacionalizar um compromisso inicial entre os signatários: definir um objeto comum, delimitar âmbitos de atuação e estabelecer um princípio de coordenação interinstitucional.

Em coerência com o seu caráter de primeiro marco do processo GREENER, o próprio Acordo reconhece como prioridade a futura criação de um Clúster Transfronteiriço de Energia Verde, com personalidade jurídica própria, que assumirá a liderança operativa para a execução da Estratégia AAA. Deste modo, o Acordo funciona como “patamar mínimo” e alavanca de arranque: permite avançar rapidamente na cooperação (sem trâmites constitutivos complexos) e, simultaneamente, deixa preparado o terreno para a fase seguinte, na qual o Clúster se dotará de forma jurídica e de plena capacidade operacional.

Para efeitos de funcionamento básico, o Acordo identifica a Câmara Municipal de Huelva como promotora da iniciativa e determina que o enquadramento fique albergado no município, reforçando a rastreabilidade institucional do compromisso. A sua vigência fica vinculada à continuidade do valor aportado pela Aliança e à vontade das entidades signatárias, incorporando uma ratificação bienal como mecanismo simples de manutenção (ou cessação) do compromisso.



6

ENTIDADES SIGNATÁRIAS

ENTIDADES SIGNATÁRIAS

6

De seguida, apresentam-se as entidades signatárias do Acordo de Colaboração Institucional para a constituição da Aliança GREENER no Sudoeste da Europa (Andaluzia-Alentejo-Algarve), agrupadas, para efeitos expositivos, nos três blocos acordados: (i) entidades beneficiárias do projeto GREENER, (ii) entidades parceiras sem orçamento (associações/organizações empresariais) e (iii) a Autoridade Portuária de Huelva, incorporada a pedido dos parceiros locais.

As entidades signatárias são:

- Câmara Municipal de Huelva
- Sines Tecnopolo
- Universidade de Huelva
- Universidade do Algarve
- Escola Andaluza de Economia Social
- Universidade Internacional da Andaluzia (UNIA)
- Câmara Oficial de Comércio, Indústria, Serviços e Navegação de Huelva
- Federação Onubense de Empresários (FOE)
- Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA)
- Autoridade Portuária de Huelva

Entidades beneficiarias do projeto GREENER

Câmara Municipal de Huelva

Capital de província com forte base industrial, a Câmara Municipal de Huelva atua como motor da inovação industrial e da cooperação público-privada (impulsionando, entre outros, o Congresso Nacional do Hidrogénio Verde) e aporta uma trajetória sólida em políticas de formação e emprego; lidera o projeto e a Aliança GREENER para melhorar a adequação entre formação e mercado, enfrentar o desemprego juvenil e reforçar competências profissionais associadas à transição energética, em ligação com redes e projetos e promovendo novas iniciativas como o Clúster do Hidrogénio Verde.

Sines Tecnopolo

Criado em 2009 no principal polo industrial e logístico português, associado ao cluster de refinação e petroquímica, o Sines Tecnopolo apoia PME fornecedoras através de incubação, consultoria, planos de melhoria, gestão de projetos e formação (com resultados comprovados em emprego e atividade); integra a Aliança GREENER para impulsionar o desenvolvimento sustentável do Alentejo através do empreendedorismo e da economia social, ligando talento e capacidades empresariais às novas oportunidades da transição energética e da indústria auxiliar.

Universidade de Huelva

Instituição provincial de referência no ensino superior e na I&D, com experiência em projetos de investigação e uma orientação clara para a transferência e a aplicação prática do conhecimento, apoiada por uma estrutura de gestão robusta; integra a Aliança GREENER para, através da sua estratégia de internacionalização e da sua OTRI, ligar as necessidades tecnológicas do tecido produtivo aos resultados de I&D e atualizar conteúdos e oferta formativa em domínios associados à energia verde e às cadeias de valor industriais. No âmbito desta instituição, é o CITES (Centro de Investigação em Tecnologia, Energia e Sustentabilidade), através da sua linha de investigação “Tecnologias H2”, que impulsiona o GREENER.

Universidade do Algarve

Participa através do CRIA (propriedade intelectual, licenciamento, transferência de tecnologia e empreendedorismo) e do Instituto de Engenharia ISE (energias renováveis, eficiência energética, monitorização, redes inteligentes e carregamento de veículos elétricos), ambos com experiência em projetos europeus; integra a Aliança GREENER para qualificar PME ligadas ao turismo e aos serviços de suporte em energias renováveis, comunidades de energia e hidrogénio verde, através de ações de capacitação, dinamização, conferências e divulgação nos domínios das tecnologias críticas, energia e mobilidade inteligente.

Escola Andaluza de Economia Social

Entidade de referência desde 2002 na formação, investigação e acompanhamento do cooperativismo e da economia social, com ampla experiência na capacitação de dirigentes, empreendedores e agentes de desenvolvimento; participa na Aliança GREENER para impulsionar o empreendedorismo coletivo com uma abordagem inclusiva e territorial (especialmente em contextos rurais e junto de jovens e mulheres), aportando modelos empresariais de enraizamento e cooperação e reforçando redes de colaboração à escala europeia.

Universidade Internacional da Andaluzia (UNIA)

Especializada em pós-graduação e formação contínua, com enfoque na inovação e na digitalização e capacidade para conceber programas aplicados a contextos industriais e multidisciplinares; participa na Aliança GREENER para reforçar a requalificação e a atualização profissional através de formação corporativa e de uma oferta de pós-graduação e formação permanente ligada a desafios reais do tecido empresarial e a setores associados à energia verde.

Entidades parceiras sem orçamento (associações/organizações empresariais)

Câmara Oficial de Comércio, Indústria, Serviços e Navegação de Huelva

Enquanto corporação de direito público, representa e presta serviços ao tecido empresarial, promovendo a competitividade das PME, a inovação, a transferência tecnológica e a expansão empresarial; no GREENER pretende melhorar o conhecimento do mercado de trabalho do setor e identificar nichos e perfis emergentes não cobertos pela oferta formativa, reforçando a adequação entre formação e emprego em setores estratégicos.

Federação Onubense de Empresários

Organização empresarial de referência provincial, com capacidade de interlocução e dinamização do tecido produtivo através de encontros empresariais, serviços comuns e formação, integrando igualdade e responsabilidade social empresarial; integra a Aliança GREENER para acelerar sinergias entre a indústria âncora e a indústria auxiliar, facilitar o conhecimento das necessidades reais do setor, promover a profissionalização através de formação ajustada e reforçar a atratividade do território para novos investimentos.

Associação Empresarial da Região do Algarve (NERA)

Associação empresarial regional e intersetorial que articula a cooperação público-privada, com unidades especializadas de apoio a negócios e projetos, formação e gestão, além de instalações próprias; participa na Aliança GREENER para dinamizar a atividade associativa no Algarve, reforçar a cooperação entre empresas, ampliar serviços de informação, consultoria e formação (incluindo projetos nacionais e internacionais) e organizar eventos de divulgação e intercâmbio em ligação com a Andaluzia e o Alentejo.

Entidade incorporada

Autoridade Portuária de Huelva

Organismo público responsável pela gestão, planeamento e desenvolvimento do Porto de Huelva, cuja atividade inclui impulsionar o desenvolvimento económico e industrial da envolvente portuária, com uma orientação crescente para a sustentabilidade, a inovação logística e a integração porto-cidade.



7

ROTEIRO

PASSO A PASSO

PASSO 1: Argumento e Documento Constituinte

Argumento:

Deverá ser um documento breve, claro e persuasivo que sirva como guião para apresentar a Aliança GREENER aos agentes-chave. Pode ser estruturado da seguinte forma:

a) Contexto e justificação

- A transição energética é um dos maiores desafios e oportunidades para a Andaluzia, o Algarve e o Alentejo.
- A indústria motriz e auxiliar do setor energético requer um quadro de cooperação transfronteiriça que reforce a inovação, a competitividade e o emprego verde..
- Aliança GREENER surge como o primeiro passo estratégico para um futuro Clúster Transfronteiriço de Energia Verde.

b) Objetivo central

- Promover a cooperação transfronteiriça em matéria de energia verde, impulsionando um ecossistema de inovação, investimento e talento que posicione o sudoeste da Europa como referência internacional.
- Fortalecer a indústria auxiliar, para que ela possa responder com maior capacidade aos desafios da indústria impulsionadora.

c) Valor acrescentado da aliança

- Imediatismo: permite articular compromissos rápidos sem burocracias complexas.
- Participação: oferece um espaço aberto e queilibrado para atores públicos, privados e do conhecimento.
- Projeção: é a antecâmara do Clúster e da Estratégia AAA.

d) Benefícios para os membros

- Acesso a redes de cooperação e projetos internacionais.
- Visibilidade no ecossistema energético transfronteiriço.
- Participação direta na definição de prioridades e projetos impulsionadores.
- Preparação conjunta para captar financiamento europeu e nacional.

e) Próximos marcos

- Assinatura do Acordo de Colaboração.
- Definição do Plano de Ação inicial (1 ano).
- Criação de grupos de trabalho temáticos.
- Preparação do Cluster Transfronteiriço.

Documento Constituinte: ACORDO

Esquema básico de informação que deve ser incorporado ao Acordo:

Título e partes signatárias

- Acordo de Colaboração para a constituição da Aliança GREENER no Sudoeste da Europa (Andaluzia–Alentejo–Algarve).
- Identificação das entidades signatárias: Câmara Municipal de Huelva, Sines Tecnopolo, Câmara de Comércio de Huelva, FOE, Universidade de Huelva (UHU), NERA, Universidade do Algarve (UAIG), Escola Andaluza de Economia Social, UNIA e Autoridade Portuária de Huelva.

Declaração de motivos

- Transição energética como eixo estratégico do Sudoeste da Europa (Andaluzia–Huelva, Algarve e Alentejo).
- Vontade de cooperar em energias renováveis (especialmente hidrogénio verde), eficiência

Aliança para a indústria de energia verde no Território

energética, inovação/indústria auxiliar e emprego verde a partir da formação.

- Antecedentes: diagnóstico partilhado e hackathons; necessidade de uma grande aliança APP; horizonte de um Clúster transfronteiriço e da Estratégia AAA.

Objeto do Acordo

- Estabelecer as bases da Aliança GREENER como plataforma inicial de cooperação para projetos de energia verde e fortalecimento da indústria auxiliar.
- Instrumentalizar a Aliança Público-Privada de cooperação transfronteiriça para impulsionar a energia verde e reforçar a indústria do setor energético no âmbito AAA.
- Reconhece como prioridade a futura criação de um Clúster Transfronteiriço de Energia Verde com personalidade jurídica própria, que lidere a execução da Estratégia AAA.

Coordinación

- O Acordo estabelece um princípio de transversalidade e coordenação interinstitucional para alinhar atuações.
- Reconhece a Câmara Municipal de Huelva como impulsionadora do enquadramento e indica que o Acordo fica albergado no município.

Âmbitos de atuação e tipologia de atividades

- Âmbitos: energias renováveis e tecnologias verdes; H₂ verde e vetores inovadores; eficiência e infraestruturas sustentáveis; transformação/fortalecimento da indústria auxiliar; inovação, I&D+i e transferência; formação e emprego verde de qualidade.
- Atividades “coletivas” (com impacto pelo menos noutra instituição e que ganham com a participação de outra): intercâmbio de informação/dados, intercâmbio de conhecimento, coordenação técnica de projetos de cadeia de valor, sensibilização/formação/divulgação, etc.

Compromissos das partes

- Compromisso de respeitar o princípio de coordenação interinstitucional.
- Reconhecimento mútuo como atores-chave durante a vigência do Acordo.

Duração e vigência

- Vigência a partir da assinatura, enquanto as entidades considerarem que a Aliança aporta valor e mantiverem a vontade de cumprir o objeto.
- Ratificação bienal mediante invocação pública por cada instituição (pelo canal que entender); se a maioria não o fizer, poderá entender-se como cessação efetiva.

Comissão de Acompanhamento

Para o acompanhamento do objeto do Convénio e como canal habitual de comunicação, é criada uma Comissão de Acompanhamento

Confidencialidade e proteção de dados.

O presente acordo desenvolve-se de acordo com as práticas profissionais habituais de estrita confidencialidade e discrição.

Assinaturas

- Assinatura de exemplares equivalentes e lista de signatários.
- Cada entidade conservará uma cópia do documento.
- A Câmara Municipal de Huelva custodiará o original do documento.

Passo 2: Reuniões Iniciais.

Manter-se-ão reuniões para o aprofundamento da Aliança, aproveitando os próximos marcos do projeto: a constituição do clúster e a definição da Estratégia de Inovação de reuniões

PASSO 3: Assinatura do acordo

Data aproximada: 27 de janeiro de 2026.

PASSO 4: LIGAÇÃO COM OUTROS MARCOS

A Aliança GREENER funciona como o quadro integrador que liga e dá coerência aos restantes marcos do projeto GREENER: tendo em conta o diagnóstico e os desafios identificados, projeta-os para instrumentos estáveis como o Clúster, a estratégia partilhada e a plataforma de inovação aberta.

Ao mesmo tempo, atua como espaço de coordenação e visibilidade para marcos importantes, como o III Congresso do Hidrogénio Verde, e como garante da capitalização dos resultados.

PASSO 5: Visibilidade e Comunicação

A divulgação da Aliança será apoiada por uma campanha específica para valorizá-la.

Interreg



Cofinanciado por
la Unión Europea
Cofinanciado pela
União Europeia

España – Portugal

Greenèr